

Laodiceia - Número Um

A profecia de Isaías de ruína para o Vale da Visão

Jeff Pippenger

2023-08-14

Peso do vale da visão. Que te aflige agora, que subiste toda aos terraços? Tu, que estás cheia de alvoroços, cidade tumultuosa, cidade alegre: os teus mortos não foram mortos à espada, nem caíram em batalha. Todos os teus governantes fugiram juntos; foram presos pelos flecheiros; todos os que se acharam em ti foram presos juntos, os que fugiram para longe. Por isso eu disse: Desviai de mim o olhar; chorarei amargamente; não vos esforceis por consolar-me, por causa do saque da filha do meu povo. Porque é um dia de angústia, de pisoteio e de perplexidade da parte do Senhor Deus dos Exércitos, no vale da visão, de derrubada dos muros e de clamor aos montes. Isaías 22:1-5.

No livro de Isaías, a palavra "fardo" aparece dezoito vezes. Onze dessas referências identificam diretamente profecias de ruína, e as outras sete referem-se a um fardo como algo que se carrega sobre o ombro. Apenas uma das referências traduzidas como "fardo" representa algo carregado no ombro e é também uma profecia de ruína. Pretendo abordar essa única referência, que é a palavra hebraica que designa algo que se carrega, mas que também é uma profecia de ruína; por isso estou assinalando essa distinção desde o início, embora só voltemos a esses fatos mais adiante.

O capítulo não é vago quanto à definição do "vale da visão", pois é identificado como a "Cidade de Davi" e também como "Jerusalém". O vale da visão é uma referência ao Adventismo Laodiceano durante a história dos últimos seis versículos de Daniel onze. Isaías estabeleceu o contexto para essa ruína com a história representada no capítulo vinte, descrevendo a conquista progressiva do mundo pelo rei assírio, que havia enviado um líder militar chamado Tartan para capturar uma cidade no Egito chamada Ashdod.

A lei dominical é identificada em Daniel onze, versículo quarenta e um, que identifica três grupos que "escapam" da mão do papado na lei dominical.

No ano em que Tartã veio a Asdode (quando Sargão, rei da Assíria, o enviou), e pelejou contra Asdode, e a tomou; Ao mesmo tempo falou o Senhor por meio de Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai, solta o cilício de sobre os teus lombos e tira o calçado dos teus pés. E ele assim o fez, andando nu e descalço. Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço por três anos, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia, assim o rei da Assíria levará embora os egípcios como prisioneiros e os etíopes como cativos, jovens e velhos, nus e descalços, até com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito. E temerão e se envergonharão da Etiópia, sua esperança, e do Egito, sua glória. E o habitante desta ilha dirá naquele dia: Eis, tal é a nossa esperança; para onde fugiremos por socorro, para sermos livres do rei da Assíria? E como escaparemos? Isaías 20:1-6.

A questão levantada pelos habitantes da ilha é: como escapar do rei da Assíria, que também é representado como o rei do norte em Daniel onze.

Ele [o rei do norte] também entrará na terra gloriosa, e muitos países serão derrubados; mas estes escaparão da sua mão: Edom, Moabe e o principal dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

Neste versículo, a lei dominical nos Estados Unidos é identificada, e há algumas nuances sutis na passagem de Daniel que merecem consideração. Há três versículos consecutivos em Daniel 11, do versículo 40 ao 43, que todos eles identificam "países". No versículo 40, os países que representavam a antiga União Soviética foram varridos pelo papado e pelos Estados Unidos em 1989. Historiadores modernos confirmam esse fato.

Então, no versículo quarenta e dois, encontramos a palavra “países” representando todos os países do planeta Terra, pois o rei do Norte (o papado) conquista o Egito, que representa o mundo inteiro. Essa é uma das nuances. A outra das duas nuances a que me refiro nos três versículos envolve a palavra “escapar” no versículo quarenta e um e, novamente, no versículo quarenta e dois. São duas palavras hebraicas diferentes, embora ambas sejam traduzidas como “escapar”. A palavra hebraica traduzida como “escapar” no versículo quarenta e dois tem o sentido de não haver livramento, pois, quando os “dez reis” que representam as Nações Unidas concordarem em entregar seu governo mundial ao controle da besta papal, não haverá escape — não haverá livramento.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo propósito e entregarão o seu poder e a sua força à besta. Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá; porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis. E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a meretriz, são povos, multidões, nações e línguas. E os dez chifres que viste sobre a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, e concordem, e deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. Apocalipse 17:12-17.

Esses “dez reis” são mencionados repetidamente na palavra de Deus e, na história de Elias, Acabe, o rei de Israel, era o chefe de dez tribos e era casado com Jezabel. Jezabel é o papado no fim do mundo, Elias representa os mensageiros da mensagem do terceiro anjo e Acabe é o chefe de uma aliança de dez reis. Acabe representa os Estados Unidos como líder das Nações Unidas durante a história profética da lei dominical. Quando o Egito é capturado pela Assíria, o rei do norte em Daniel 11:42 acaba de forçar os dez reis a concordarem em entregar seu reino ao poder papal.

"À medida que nos aproximamos da última crise, é de importância vital que haja harmonia e unidade entre os instrumentos do Senhor. O mundo está cheio de tempestades, guerras e desavenças. Contudo, sob uma só cabeça — o poder papal —, o povo se unirá para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é consolidada pelo grande apóstata. Enquanto procura unir seus agentes na guerra contra a verdade, ele trabalhará para dividir e dispersar seus defensores. Ciúme, suspeitas maldosas e maledicência são por ele instigados para produzir discórdia e dissensão." Testemunhos, volume 7, 182.

No versículo quarenta e um encontramos a palavra "escapar" e também encontramos a palavra "escapar" no versículo quarenta e dois, mas são duas palavras hebraicas diferentes. A palavra

traduzida como "escapar" no versículo quarenta e um significa escapar, como que por deslizar, por ser escorregadio. Esta é a palavra traduzida como "escapar" no versículo seis de Isaías, capítulo vinte. "Naquele dia" "o habitante desta ilha" pergunta como pode escapar do assírio que "naquele dia" está conquistando progressivamente o mundo, como ilustrado em Daniel onze e em várias outras passagens das Escrituras.

Em Daniel onze, versículo quarenta e um, quando o papado, ou, como Daniel o representa, o rei do norte, ou, como Isaías o representa, o assírio, está conquistando a "terra gloriosa", que representa os Estados Unidos, são identificados dois grupos.

E entrará também na terra gloriosa, e muitos países cairão; mas estes escaparão de sua mão: Edom, Moabe e os chefes dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

Um grupo é o dos "muitos" que são derrubados, e o outro grupo é representado como "Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom". Na lei dominical, Apocalipse dezoito, verso quatro, chama aqueles que ainda estão na Babilônia a "sair".

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis das suas pragas. Apocalipse 18:4.

Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom são aqueles que escapam por serem escorregadios, assim como os povos da ilha em Isaías vinte esperam fazer.

No versículo quarenta e um, a outra nuance à qual me refiro é que, nos versículos quarenta, quarenta e um e quarenta e dois, encontramos a palavra "países", mas no versículo quarenta e um ela é uma palavra acrescentada, não está nas palavras originais de Daniel e não pertence ali. Muitos países foram derrubados no cumprimento do versículo quarenta com o colapso da União Soviética, e muitos países são capturados quando o papado assume o controle das Nações Unidas. Mas, na lei dominical nos Estados Unidos, os "muitos" que são derrubados não são muitos países; só podem ser Adventistas do Sétimo Dia.

"Se a luz da verdade lhe foi apresentada, revelando o sábado do quarto mandamento e mostrando que não há fundamento na Palavra de Deus para a observância do domingo, e, ainda assim, você se apega ao falso sábado, recusando-se a santificar o sábado que Deus chama de 'Meu santo dia', você recebe a marca da besta. Quando isso acontece? Quando você obedece ao decreto que ordena que você cesse o trabalho no domingo e adore a Deus, enquanto você sabe que não há uma palavra na Bíblia mostrando que o domingo seja outra coisa senão um dia comum de trabalho, você consente em receber a marca da besta e rejeita o selo de Deus." Review and Herald, 13 de julho de 1897.

Qualquer membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou a doutrina do sábado quando se tornou membro batizado da igreja e responde perante a "luz da verdade" no que diz respeito ao sábado.

A mudança do sábado é o sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Os que, compreendendo as reivindicações do quarto mandamento, escolhem observar o falso sábado em lugar do verdadeiro, estão assim prestando homenagem ao poder que, e somente ele, o

ordena. A marca da besta é o sábado papal, que foi aceito pelo mundo em lugar do dia determinado por Deus.

Ninguém ainda recebeu a marca da besta. O tempo de prova ainda não chegou. Há cristãos verdadeiros em todas as igrejas, não excetuando a comunhão católica romana. Ninguém é condenado até que tenha recebido a luz e tenha visto a obrigação do quarto mandamento. Mas, quando o decreto for promulgado, impondo o sábado espúrio, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, a linha será claramente traçada entre o falso e o verdadeiro. Então, os que ainda continuarem em transgressão receberão a marca da besta.

"A passos rápidos estamos nos aproximando deste período. Quando as igrejas protestantes se unirem ao poder secular para sustentar uma religião falsa, por se oporem à qual seus antepassados suportaram a mais feroz perseguição, então o sábado papal será imposto pela autoridade combinada da igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional, que terminará apenas em ruína nacional." Manuscrito 51, 1899.

Na lei dominical, as únicas pessoas responsabilizadas pela luz do terceiro anjo são os Adventistas do Sétimo Dia, pois é somente então que a prova do terceiro anjo será apresentada aos de fora do adventismo. Os "muitos" derrubados na lei dominical são adventistas laodiceenses, pois "o juízo começa pela casa de Deus."

Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros, os últimos; porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Mateus 20:16.

Isaías é um "sinal e um prodígio" para o Egito e a Etiópia no que diz respeito à conquista progressiva do mundo pelo papado. O Egito equivale às Nações Unidas; a Etiópia, aos Estados Unidos; e a Assíria, ao papado. No contexto dessa história profética, Isaías começa a apresentar uma série de profecias de ruína. O capítulo vinte e dois é sobre os Laodiceanos que são derrubados na lei dominical e os Filadelfianos que chamam "Edom, Moabe e o chefe dos filhos de Amom" para fora da Babilônia.

O adventismo laodiceano carece do caráter necessário para ser salvo, e é vomitado da boca do Senhor por ocasião da lei dominical. Registro esse fato apenas para enfatizar o próximo ponto. Isaías vinte e dois apresenta outro motivo pelo qual Laodiceia está perdida, pois a profecia de juízo é contra o vale da "visão". Há duas palavras hebraicas principais que são traduzidas como "visão". Uma representa a sequência profética de eventos e a outra representa uma visão de Cristo. Uma é externa à igreja e a outra é interna à igreja. A palavra no capítulo vinte e dois é a visão que representa eventos proféticos, e é a mesma palavra traduzida como "visão" no livro de Provérbios.

Onde não há visão, o povo perece; mas quem guarda a lei é feliz. Provérbios 29:18.

O "fardo do vale da visão" é a profecia que identifica duas classes de adoradores na igreja de Deus no fim do mundo. Uma classe, representada por Sebna, é Laodiceia, e a outra classe é Filadélfia, representada por Eliaquim, filho de Hilquias. A distinção entre as duas classes no capítulo é, é claro, a mesma distinção da parábola das dez virgens. Uma classe tem o azeite à meia-noite e a

outra classe não tem. O "azeite", como símbolo, representa diferentes verdades dependendo do contexto em que se encontra, mas em Isaías vinte e dois o "azeite" das dez virgens é representado pela palavra "visão". Uma classe tem o "azeite" e a outra não.

Os ungidos que estão diante do Senhor de toda a terra têm a posição outrora concedida a Satanás como querubim protetor. Por meio dos seres santos que circundam Seu trono, o Senhor mantém comunicação constante com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça com a qual Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem nem se apaguem. Não fosse este óleo santo derramado do céu nas mensagens do Espírito de Deus, as agências do mal teriam controle total sobre os homens.

"Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que Ele nos envia. Assim, recusamos o óleo dourado que Ele desejaria derramar em nossas almas para ser transmitido aos que estão em trevas. Quando vier o chamado: 'Eis que o noivo vem; sai ao seu encontro', aqueles que não receberam o santo óleo, que não acalentaram a graça de Cristo em seus corações, descobrirão, como as virgens insensatas, que não estão preparados para encontrar o seu Senhor. Não têm, em si mesmos, o poder de obter o óleo, e suas vidas ficam arruinadas. Mas, se pedirmos o Espírito Santo de Deus, se suplicarmos, como fez Moisés: 'Mostra-me a tua glória', o amor de Deus será derramado em nossos corações. Por meio dos tubos de ouro, o óleo dourado nos será transmitido. 'Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Ao receberem os claros raios do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo." Review and Herald, 20 de julho de 1897.

Os espíritos dos profetas concordam entre si, e os dois ungidos de Zacarias são também as duas testemunhas de Apocalipse onze.

A respeito das duas testemunhas, o profeta declara ainda: 'Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.' 'A tua palavra', disse o salmista, 'é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho.' Apocalipse 11:4; Salmo 119:105. As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. Ambas são importantes testemunhos da origem e da perpetuidade da lei de Deus. Ambas são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, os sacrifícios e as profecias do Antigo Testamento apontam para um Salvador que há de vir. Os Evangelhos e as Epístolas do Novo Testamento falam de um Salvador que veio exatamente como predito pelos tipos e pelas profecias. O Grande Conflito, 267.

Os dois ungidos em Zacarias representam o processo de comunicação que é ilustrado no capítulo um do Apocalipse. O "óleo", que é a "visão" profética de eventos históricos, é transmitido por meio do Antigo e do Novo Testamento. No capítulo onze do Apocalipse, essas duas testemunhas são identificadas, pelo contexto, como Moisés e Elias. Moisés e Elias são, por si mesmos, um símbolo.

Quando representados juntos, como no Monte da Transfiguração ou em Apocalipse 11, eles são símbolos de duas verdades diferentes. No monte, eles representam os mártires durante a crise da lei dominical e os cento e quarenta e quatro mil, ao passo que, em Apocalipse 11, representam o Antigo e o Novo Testamento. Mas, para o Adventismo, eles representam ainda mais. As duas testemunhas para os judeus eram a "lei e os profetas", representando o Antigo Testamento, e as

duas testemunhas para os cristãos eram o Antigo e o Novo Testamento, mas, para o Adventismo, as duas testemunhas são a palavra de Deus e o testemunho de Jesus. É por isso que João estava em Patmos.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 1:9.

Em Isaías vinte e dois, as duas testemunhas de Moisés e Elias são representadas, embora isso só possa ser reconhecido se você aplicar o princípio do Alfa e Ômega ao capítulo. Considere onde Jesus começou Sua explicação da "visão" dos eventos proféticos aos Seus discípulos no caminho de Emaús.

"Começando por Moisés, o próprio Alfa da história bíblica, Cristo explicou, em todas as Escrituras, as coisas a respeito de Si mesmo." O Desejo das Eras, 796.

Elias é o profeta que aparece antes do grande e terrível dia do Senhor, com uma mensagem baseada no princípio do Alfa e do Ômega, convertendo os corações dos pais (alfa) aos filhos (ômega). Moisés e Elias representam o alfa e o ômega da profecia bíblica. Se você puder aceitar, Moisés foi William Miller. Tanto Moisés quanto Miller morreram, e ambos foram identificados pela inspiração como salvos. Moisés é, naturalmente, ressuscitado logo após sua morte, mas anjos estão aguardando ao redor do túmulo de Miller até sua ressurreição. Elias representa o último mensageiro antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.

Os judeus tentaram impedir a proclamação da mensagem que havia sido predita na Palavra de Deus; mas a profecia deve se cumprir. O Senhor diz: 'Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor' (Malaquias 4:5). Alguém há de vir no espírito e no poder de Elias, e, quando aparecer, as pessoas podem dizer: 'Você é zeloso demais, você não interpreta as Escrituras da maneira correta. Deixe-me dizer-lhe como ensinar sua mensagem.'

Há muitos que não conseguem distinguir entre a obra de Deus e a do homem. Direi a verdade como Deus me dá, e digo agora: Se vocês continuarem a achar defeitos, a ter um espírito de contenda, nunca conhecerão a verdade. Jesus disse aos Seus discípulos: "Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar agora" (João 16:12). Eles não estavam em condição de apreciar as coisas sagradas e eternas; mas Jesus prometeu enviar o Consolador, que lhes ensinaria todas as coisas e lhes faria lembrar tudo quanto Ele lhes havia dito. Irmãos, não devemos colocar nossa confiança no homem. "Deixai de confiar no homem, cujo fôlego está nas suas narinas; pois em que se deve ele estimar?" (Isaías 2:22). Vocês devem apoiar suas almas desamparadas em Jesus. Não nos convém beber da fonte do vale, quando há uma fonte na montanha. Deixemos os riachos inferiores; aproximemo-nos das nascentes mais elevadas. Se houver um ponto de verdade que vocês não entendem, sobre o qual não concordam, investiguem, comparem Escritura com Escritura, abram um poço da verdade, descendo-o profundamente na mina da Palavra de Deus. Vocês devem colocar a si mesmos e suas opiniões no altar de Deus, afastar suas ideias preconcebidas e deixar que o Espírito do Céu os guie a toda a verdade." Mensagens Escolhidas, livro 1, 412.

Em Isaías vinte e dois, Shebna e Eliakim representam os sábios e os tolos dentro do Adventismo no fim do mundo, quando o rei do norte está marchando contra Jerusalém. Eliakim, filho de Hilkiah, tinha a "visão"; Shebna não.

Onde não há visão, o povo perece; mas quem guarda a lei é feliz. Provérbios 29:18.

A mensagem profética, isto é, a “visão” deste versículo, aborda duas coisas. Você entende o aumento da luz profética e vive; se não, morre. Se você não entende, então não pode estar preparado para guardar o sábado na prova da lei dominical. Será “tarde demais”. Quando os adventistas laodiceanos são derrubados na lei dominical, rejeitam a lei porque rejeitaram a “visão da verdade”. Não têm azeite; não entendem o aumento do conhecimento que é deslacrado pouco antes de se encerrar o tempo de graça.

Porque dizes: Sou rico, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Apocalipse 3:17.

O sinal de Isaías é que ele andou nu e descalço durante três anos. Ele fez isso para advertir aqueles que haveriam de ser advertidos por sua mensagem profética de que, se não compreenderem a visão dos eventos proféticos, chegarão à lei dominical e se tornarão cativos, levados embora em uma condição deplorável, miserável, pobre, cega e nua. Isaías foi um sinal e um prodígio para a história de Isaías, mas ainda mais para o fim do mundo.

Ora, todas estas coisas lhes aconteceram como exemplos; e foram escritas para nossa admoestação, sobre quem chegaram os fins do mundo. 1 Coríntios 10:11.

Nos primeiros cinco versículos do capítulo vinte e dois, Jerusalém, a cidade de Davi, é identificada como uma cidade "tumultuosa" e "alegre", cheia de "alvoroços". Uma clássica declaração bíblica, até empregada pelos mundanos, é usada neste capítulo para representar a "cidade jubilosa" e "tumultuosa", cheia de "alvoroços", quando os do versículo treze dizem alegremente: "comamos e bebamos, porque amanhã morreremos." No entanto, embora estejam alegres, os seus homens são mortos, mas não à espada, nem em batalha; por isso, Isaías faz a pergunta: "Que tens?"

O que quer que os aflige levou-os a subir aos telhados. O telhado é um símbolo de adoração ao sol, à lua e às estrelas; é um símbolo de espiritualismo. O Adventismo está sob um engano espiritual na passagem.

E os que adoram o exército dos céus sobre os telhados; e os que adoram e juram pelo Senhor, e que juram por Malcham; e os que se afastaram do Senhor; e os que não buscaram o Senhor, nem inquiriram por Ele.

Cala-te na presença do Senhor Deus, pois o dia do Senhor está próximo; o Senhor preparou um sacrifício e convocou os seus convidados. E acontecerá, no dia do sacrifício do Senhor, que castigarei os príncipes e os filhos do rei, e todos os que se vestem com roupas estranhas. Nesse mesmo dia também castigarei todos os que saltam sobre o limiar, que enchem as casas de seus senhores de violência e engano. Sofonias 1:5-9.

Na crise da lei dominical, o adventismo, representado como Jerusalém, está no "vale da visão". Aqueles que rejeitam a mensagem profética representada pelo "óleo" ou pela "visão" estão praticando espiritismo, o que é tratado por Paulo em 2 Tessalonicenses. Ali também encontramos aqueles (Shebna) que não receberam o amor da verdade.

E por esta causa Deus lhes enviará um poderoso engano, para que creiam numa mentira: para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:11,12.

É claro que a palavra "verdade" que Paulo emprega é a palavra grega derivada da palavra hebraica "verdade", criada pela combinação das três letras hebraicas que representam o Alfa e o Ômega. A rejeição da "verdade", representada como o princípio do Alfa e do Ômega, traz forte engano sobre os laodicenses, e esse engano é o espiritualismo.

Diz o profeta Isaías: "Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros que chilreiam e murmuram; porventura não consultará um povo ao seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos? À lei e ao testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque neles não há luz." Isaías 8:19, 20. Se os homens estivessem dispostos a receber a verdade tão claramente declarada nas Escrituras acerca da natureza do homem e do estado dos mortos, veriam nas pretensões e manifestações do espiritismo a atuação de Satanás com poder, sinais e prodígios de mentira. Mas, em vez de abrir mão da liberdade tão agradável ao coração carnal e renunciar aos pecados que amam, multidões fecham os olhos à luz e seguem adiante, sem se importar com as advertências, enquanto Satanás tece suas ciladas ao redor delas, e elas se tornam sua presa. "Porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos", por isso "Deus lhes enviará forte ilusão, para que creiam na mentira." 2 Tessalonicenses 2:10, 11. O Grande Conflito, 559.

Em Isaías vinte e dois, os homens da cidade alegre são mortos, mas não em batalha nem pela espada; são amarrados juntos e mortos juntamente com os líderes que fugiram.

Se a igreja seguir um rumo semelhante ao do mundo, partilhará o mesmo destino. Antes, pelo contrário, como tem recebido maior luz, seu castigo será maior do que o dos impenitentes.

"Nós, como povo, professamos possuir a verdade à frente de todos os outros povos sobre a terra. Então nossa vida e nosso caráter devem estar em harmonia com tal fé. O dia está às portas, quando os justos serão atados, como precioso grão, em feixes para o celeiro celestial, enquanto os ímpios, como o joio, serão ajuntados para o fogo do último grande dia. Mas o trigo e o joio 'crescem juntos até a colheita!'" Testemunhos, volume 5, 100.

A liderança em Isaías vinte e dois tem sido unida pelos "arqueiros". Shebna é identificado como líder sobre a casa, e sua posição será dada a Eliakim, filho de Hilkiyah. Em Isaías vinte e dois, a mensagem profética representada pela "visão" de eventos proféticos produziu duas classes de adoradores em Jerusalém à medida que o rei do norte se aproxima. Uma classe está sendo destinada ao celeiro celestial e a outra aos fogos dos últimos dias. O que tem atado os ímpios é "os arqueiros", que é um dos muitos símbolos do Islã na Palavra de Deus.

E o resto do número de arqueiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuído; porque o Senhor, Deus de Israel, o disse. Isaías 21:17.

E estes são os nomes dos filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael, Nebaiote; e Quedar, e Adbeel, e Mibsão, e Misma, e Dumá, e Massá, Hadar, e Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, pelos seus povoados e pelos seus acampamentos; doze príncipes conforme as suas nações. Gênesis 25:13-16.

A liderança do Adventismo foi atada por arqueiros quando rejeitou a mensagem de que o Islã atacou os Estados Unidos em 11 de setembro de 2001, em cumprimento da profecia bíblica. O ataque de 11 de setembro foi a confirmação da mensagem que foi desvelada em 1989, com o colapso da União Soviética. O ataque do Islã em 11 de setembro foi paralelo a 11 de agosto de 1840, quando uma profecia de que o Islã seria refreado fortaleceu a primeira mensagem angélica ao confirmar a regra profética principal de Miller, de que um dia representava um ano. Em 11 de agosto de 1840 cumpriu-se um evento predito, baseado no princípio dia-ano. Quando se cumpriu, a primeira mensagem angélica foi levada a cada posto missionário do mundo.

11 de setembro confirmou a regra principal da "visão" dada ao Adventismo para proclamar. Essa regra é que a história se repete. Quando o princípio de dia por ano foi confirmado em 11 de agosto de 1840, o poderoso anjo de Apocalipse 10 desceu, marcando o fortalecimento da mensagem da hora do juízo de Miller, assim tipificando o momento em que o anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro.

"Como surgiu a notícia de que eu declarei que Nova York será varrida por um maremoto? Isso eu nunca disse. Eu disse, ao olhar para os grandes edificios sendo erguidos ali, andar após andar: 'Que cenas terríveis ocorrerão quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3.' Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é um aviso do que está por vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular quanto ao que está por vir sobre Nova York, apenas sei que, um dia, os grandes edificios dali serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que a destruição está no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu poderoso poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas de um pavor que não podemos imaginar." Review and Herald, 5 de julho de 1906.

É claro que há muito mais a dizer sobre o Islã, mas Shebna representa aqueles que rejeitam a "visão" da história profética que se baseia na repetição da história, acompanhada da verdade fundamental da repetição da história — de que o princípio de algo ilustra o seu fim. A contenção do Islã em 11 de agosto de 1840 fez descer o anjo de Apocalipse 10, e a liberação do Islã em 11 de setembro fez descer o anjo de Apocalipse 18.

E eu disse: Ouvi, peço-vos, ó chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel: Porventura não vos cabe conhecer o juízo? Vós, que odiais o bem e amais o mal; que lhes arrançais a pele e lhes tirais a carne de sobre os ossos; que também comeis a carne do meu povo, e lhes esfolais a pele; e lhes quebrais os ossos, e os cortais em pedaços, como para a panela, e como carne dentro do caldeirão. Então clamarão ao Senhor, mas ele não os ouvirá; sim, naquele tempo lhes

esconderá o rosto, porque procederam mal nas suas obras. Assim diz o Senhor acerca dos profetas que fazem o meu povo errar, que mordem com os dentes e clamam: Paz! mas a quem não lhes põe nada na boca, fazem-lhe guerra. Portanto, para vós haverá noite, sem visão; haverá trevas para vós, para que não adivinheis; o sol se porá sobre os profetas, e o dia se escurecerá sobre eles. Então os videntes serão envergonhados, e os adivinhos, confundidos; sim, todos cobrirão os lábios, porque não há resposta de Deus. Eu, porém, estou cheio de poder pelo Espírito do Senhor, e de juízo e de fortaleza, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado. Ouvei isto, peço-vos, chefes da casa de Jacó e príncipes da casa de Israel, que aborreceis o juízo e perverteis toda a retidão. Edificam Sião com sangue, e Jerusalém com iniquidade. Os seus chefes julgam por recompensa, os seus sacerdotes ensinam por salário, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se apoiam no Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal virá sobre nós. Miquéias 3:1-11.

E a multidão de todas as nações que pelejam contra Ariel [Jerusalém], sim, todos os que pelejam contra ela e suas fortificações, e a afligem, será como um sonho, uma visão da noite. Será como quando um homem faminto sonha e, eis que, come; mas desperta, e a sua alma está vazia; ou como quando um homem sedento sonha e, eis que, bebe; mas desperta, e eis que desfalece, e a sua alma anseia; assim será a multidão de todas as nações que pelejam contra o Monte Sião. Detende-vos e maravilhai-vos; gritai e clamai: estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não por bebida forte. Porque o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos; os profetas e os vossos príncipes, os videntes, ele os cobriu. E toda visão vos é como as palavras de um livro selado, que se dá ao instruído, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não posso, porque está selado. E o livro se dá ao que não é instruído, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele diz: Não sei ler. Pelo que o Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se tem afastado para longe de mim, e o temor que têm de mim foi ensinado por preceito de homens; portanto, eis que continuarei a fazer, no meio deste povo, uma obra maravilhosa, sim, uma obra maravilhosa e um prodígio; pois a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se ocultará. Ai dos que procuram esconder profundamente o seu conselho do Senhor, e fazem as suas obras nas trevas, e dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Certamente a vossa perversidade será tida como o barro do oleiro; porventura a obra dirá daquele que a fez: Não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tem entendimento? Isaías 29:7-16.

O vale da visão, segundo Isaías, é "um dia de angústia, de pisoteio e de perplexidade da parte do Senhor Deus dos Exércitos no vale da visão, de derrubada das muralhas e de clamor aos montes." Portanto, Isaías chora amargamente, assim como fez Jesus.

As lágrimas de Jesus não foram motivadas pela expectativa de Seu próprio sofrimento. Bem diante dEle estava o Getsêmani, onde, em breve, o horror de grandes trevas cairia sobre Ele. Via-se também a Porta das Ovelhas, pela qual, durante séculos, os animais destinados às ofertas sacrificiais tinham sido conduzidos. Essa porta em breve se abriria para Ele, o grande Antítipo, para cujo sacrifício pelos pecados do mundo todas essas ofertas haviam apontado. Perto estava o Calvário, o cenário de Sua agonia iminente. Contudo, não foi por causa dessas lembranças de Sua morte cruel que o Redentor chorou e gemeu em angústia de espírito. Sua

tristeza não era egoísta. O pensamento de Sua própria agonia não atemorizava aquela nobre alma abnegada. Foi a visão de Jerusalém que transpassou o coração de Jesus — Jerusalém que havia rejeitado o Filho de Deus e desprezado Seu amor, que se recusara a ser convencida por Seus poderosos milagres e estava prestes a tirar-Lhe a vida. Ele via o que ela era em sua culpa por rejeitar o Seu Redentor, e o que ela poderia ter sido se tivesse aceitado Aquele que unicamente podia curar-lhe a ferida. Ele viera para salvá-la; como poderia abandoná-la?

Israel tinha sido um povo favorecido; Deus fizera do Seu templo a Sua habitação; era "formosa de sítio, a alegria de toda a terra." Salmo 48:2. O registro de mais de mil anos do cuidado protetor e do terno amor de Cristo, tal como um pai tem por seu filho único, estava ali. Naquele templo, os profetas haviam proferido suas solenes advertências. Ali se haviam agitado incensários ardentes, enquanto o incenso, misturado com as orações dos adoradores, havia subido a Deus. Ali correria o sangue de animais, típico do sangue de Cristo. Ali Jeová havia manifestado Sua glória acima do propiciatório. Ali os sacerdotes haviam oficiado, e a pompa de símbolo e cerimônia continuara por eras. Mas tudo isso teria de chegar ao fim.

"Jesus levantou a Sua mão, — aquela que tantas vezes abençoara os doentes e sofredores, — e, acenando-a em direção à cidade condenada, em palavras entrecortadas de dor exclamou: 'Se tu soubesses, tu também, ao menos neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz!—' Aqui o Salvador fez uma pausa e deixou por dizer como poderia ter sido a condição de Jerusalém se ela tivesse aceitado a ajuda que Deus desejava dar-lhe — o dom de Seu amado Filho. Se Jerusalém tivesse sabido o que lhe era privilégio saber e tivesse atendido à luz que o Céu lhe enviara, poderia ter-se erguido no orgulho da prosperidade, rainha dos reinos, livre na força do poder que Deus lhe concedera. Não haveria soldados armados postados às suas portas, nem estandartes romanos tremulando de seus muros. O destino glorioso que poderia ter abençoado Jerusalém, se ela tivesse aceitado o seu Redentor, ergueu-se diante do Filho de Deus. Ele viu que ela, por meio d'Ele, poderia ter sido curada de sua grave enfermidade, libertada do cativo e estabelecida como a poderosa metrópole da terra. De seus muros a pomba da paz teria saído a todas as nações. Ela teria sido o diadema de glória do mundo."

Mas o quadro brilhante do que Jerusalém poderia ter sido se desvanece de diante dos olhos do Salvador. Ele percebe o que ela agora é sob o jugo romano, suportando o desagrado de Deus, condenada ao Seu juízo retributivo. Ele retoma o fio interrompido de Sua lamentação: "Mas agora estão ocultas aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão com uma trincheira, te rodearão e te apertarão de todos os lados, e te deitarão por terra, e a teus filhos dentro de ti; e não deixarão em ti pedra sobre pedra; porque não conheceste o tempo da tua visitação."

Cristo veio salvar Jerusalém com seus filhos; mas o orgulho farisaico, a hipocrisia, o ciúme e a malícia O impediram de cumprir Seu propósito. Jesus conhecia a terrível retribuição que seria infligida à cidade condenada. Ele viu Jerusalém cercada de exércitos, os habitantes sitiados levados à fome e à morte, mães alimentando-se dos cadáveres de seus próprios filhos, e tanto pais quanto filhos arrancando uns dos outros o último bocado de comida, o afeto natural sendo destruído pelas roedoras pontadas da fome. Ele viu que a obstinação dos judeus, como evidenciada na rejeição que fizeram de Sua salvação, também os levaria a recusar submissão

aos exércitos invasores. Ele contemplou o Calvário, no qual Ele seria erguido, cravado de cruzes, tão numerosas quanto árvores numa floresta. Ele viu os miseráveis habitantes sofrendo tortura no cavalete e pela crucificação, os belos palácios destruídos, o templo em ruínas e, de suas maciças muralhas, não ficou pedra sobre pedra, enquanto a cidade era arada como um campo. Bem podia o Salvador chorar em agonia diante daquela cena terrível.

"Jerusalém tinha sido a criança do Seu cuidado e, como um pai terno lamenta um filho rebelde, assim Jesus chorou sobre a cidade amada. Como te poderia Eu entregar? Como poderia Eu ver-te entregue à destruição? Deverei deixar-te ir para encher a taça da tua iniquidade? Uma única alma tem tamanha valia que, em comparação com ela, mundos afundam na insignificância; mas aqui havia uma nação inteira a perder-se. Quando o sol, rapidamente declinando para o oeste, desaparecesse de vista no firmamento, o dia de graça de Jerusalém estaria terminado. Enquanto a procissão se detinha no cimo do Monte das Oliveiras, ainda não era tarde demais para Jerusalém se arrepender. O anjo da misericórdia já recolhia as asas para descer do trono de ouro e dar lugar à justiça e ao juízo prestes a chegar. Mas o grande coração de amor de Cristo ainda intercedia por Jerusalém, que havia escarnecido de Suas misericórdias, desprezado Suas advertências e estava prestes a manchar as mãos no Seu sangue. Se Jerusalém apenas se arrependesse, ainda não seria tarde demais. Enquanto os últimos raios do sol poente se demoravam sobre templo, torre e pináculo, não a conduziria algum bom anjo ao amor do Salvador e evitaria a sua ruína? Bela e ímpia cidade, que apedrejara os profetas, que rejeitara o Filho de Deus, que, por sua impenitência, se acorrentava com grilhões de escravidão — o seu dia de misericórdia estava quase findo!" *Desejo dos Séculos, 576-578.*

Como a guerra contra Jerusalém é descrita por Isaías no capítulo vinte e dois, os atacantes "se dispõem em ordem de batalha à porta." Elão e Quir estão à porta com as armas prontas e então descobrem a cobertura de Jerusalém. Em Isaías, a "cobertura" que é descoberta pelos inimigos à porta é a sombra do Egito.

Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentar pecado a pecado; que descem ao Egito, sem consultar a minha boca; para se fortalecerem na força de Faraó, e confiarem na sombra do Egito! Isaías 30:1, 2.

Os inimigos de Jerusalém reconhecem que os representados por Sebna depositaram sua confiança no Egito, pensando que o Egito os protegeria, ao passo que os representados por Eliaquim, filho de Hilquias, não confiam na "sombra do Egito", mas estão cobertos com a cobertura do Espírito de Deus e confiam na "sombra do Altíssimo".

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza; o meu Deus, nele confiarei. Salmos 91:1, 2.

Na crise da lei dominical, as virgens prudentes, representadas por Eliaquim, filho de Hilquias, confiam na sombra do Altíssimo, e as virgens insensatas, representadas por Sebna, confiam na sombra do Egito. A palavra traduzida como "descoberto" significa despir e levar ao cativo. Os inimigos à porta reconhecem que a proteção de Jerusalém foi removida, e Sebna e seus cúmplices então começam a tentar salvar-se, pois veem "as brechas da cidade de Davi" e veem que há muitas

brechas que permitirão a entrada do inimigo. Em pânico, como representado na parábola das dez virgens, as insensatas começam a buscar proteção, mas não a têm.

Shebna recorre à "armadura da floresta" para salvá-lo, mas é tarde demais. Ele conta as casas em Jerusalém e começa a derrubá-las para fortificar o muro, mas é tarde demais. Eles recolhem água do reservatório inferior e tentam ligá-la à água do reservatório antigo, mas é tarde demais. A água, sendo um símbolo principal do Espírito Santo, identifica que eles estão desesperadamente procurando por azeite, mas é tarde demais. Em todos os seus esforços, eles se esqueceram do Criador dos reservatórios, e de que ele fez aqueles "reservatórios" de verdade há muito tempo. Esqueceram que foi a Rocha dos Séculos que forneceu a mensagem nos tempos antigos. Eles escolheram não andar nos caminhos antigos, representados pelos fundamentos que foram estabelecidos por meio da obra de William Miller.

O inimigo procura desviar as mentes de nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo para permanecer firme nestes últimos dias. Seus sofismas são concebidos para desviar as mentes dos perigos e deveres do momento. Eles consideram como nada a luz que Cristo veio do céu dar a João para o Seu povo. Ensinam que as cenas que estão diante de nós não têm importância suficiente para receber atenção especial. Anulam a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, dando-lhe, em vez disso, uma falsa ciência.

'Assim diz o Senhor, Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, onde está o bom caminho, e andai por ele.' Jeremias 6:16.

Que ninguém procure arrancar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que foram lançados no início de nossa obra pelo estudo orante da palavra e pela revelação. Sobre esses fundamentos temos edificado nos últimos cinquenta anos. Os homens podem supor que encontraram um novo caminho e que podem lançar um fundamento mais sólido do que o que já foi lançado. Mas isso é um grande engano. Outro fundamento ninguém pode lançar senão o que já foi lançado.

No passado, muitos empreenderam a edificação de uma nova fé, o estabelecimento de novos princípios. Mas por quanto tempo sua edificação permaneceu de pé? Logo ruiu, pois não estava fundada sobre a Rocha.

Não tiveram os primeiros discípulos de lidar com as afirmações dos homens? Não tiveram de ouvir teorias falsas e, então, tendo feito tudo, permanecer firmes, dizendo: 'Ninguém pode lançar outro fundamento além do que está posto'? 1 Coríntios 3:11.

"Assim, devemos conservar firme até o fim o princípio da nossa confiança. Palavras de poder têm sido enviadas por Deus e por Cristo a este povo, conduzindo-os para fora do mundo, passo a passo, à clara luz da verdade presente. Com lábios tocados pelo fogo santo, os servos de Deus proclamaram a mensagem. O pronunciamento divino pôs o seu selo sobre a autenticidade da verdade proclamada." Testemunhos, volume 8, 296, 297.

O "dia" em que tudo isso acontece é o "dia" bíblico que Isaías identifica como aquele para o qual o Senhor Deus dos Exércitos convocou "pranto, luto, calvície e cingir-se de pano de saco."

E o Senhor falou a Moisés, dizendo: Também no décimo dia deste sétimo mês haverá um dia de expiação; será para vós santa convocação; e afligireis as vossas almas e oferecereis ao Senhor oferta queimada. E nenhum trabalho fareis nesse mesmo dia; porque é dia de expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor, vosso Deus. Pois toda alma que, nesse mesmo dia, não se afligir será eliminada do meio do seu povo. E toda alma que, nesse mesmo dia, fizer algum trabalho, essa alma Eu a destruirei do meio do seu povo. Nenhuma espécie de trabalho fareis; estatuto perpétuo será pelas vossas gerações em todas as vossas habitações. Sábado de descanso vos será, e afligireis as vossas almas; no nono dia do mês, ao entardecer, de entardecer a entardecer, celebrareis o vosso sábado. Levítico 23:26-32.

O dia que é ilustrado por Sebna e Eliakim, filho de Hilquias, é o antitípico Dia da Expiação, que abrange o período desde 1844 até que Miguel se levante. Nesse período de tempo, o adventismo tem sido chamado a "afligir" as suas almas, ou, como Isaías o representa, é chamado "ao pranto, e ao luto, e à calvície, e a cingir-se de pano de saco."

Em 1844, nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celestial para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos mortos justos têm sido examinados perante Deus. Quando essa obra for concluída, o juízo há de ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são esses momentos solenes! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal do céu. Seremos individualmente julgados segundo as obras praticadas no corpo. No serviço típico, quando a obra da expiação era realizada pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, exigia-se que o povo afligisse a sua alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste dia antitípico da expiação, quando Cristo, no santuário celestial, está intercedendo em favor de Seu povo, e a decisão final, irrevogável, há de ser pronunciada sobre cada caso?

Qual é a nossa condição neste tempo temível e solene? Ai, quanta soberba prevalece na igreja, quanta hipocrisia, quanto engano, quanto amor ao vestuário, quanta frivolidade e diversão, que desejo de supremacia! Todos esses pecados obscureceram a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não deveríamos examinar as Escrituras, para que saibamos onde estamos na história deste mundo? Não deveríamos nos tornar esclarecidos quanto à obra que está sendo realizada em nosso favor neste tempo e quanto à posição que nós, como pecadores, devemos ocupar enquanto esta obra de expiação prossegue? Se temos algum apreço pela salvação de nossas almas, precisamos fazer uma mudança decidida. Precisamos buscar o Senhor com verdadeira penitência; devemos, com profunda contrição de alma, confessar os nossos pecados, para que sejam apagados. Mensagens Escolhidas, livro 1, 124, 125.

E, naquele dia, o Senhor Deus dos Exércitos chamou ao pranto, ao luto, à calvície e ao cingir-se de pano de saco: E eis alegria e regozijo, abatendo bois e degolando ovelhas, comendo carne e bebendo vinho: comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Isaías 22:12, 13.

O Senhor chamou Sebna para afligir a sua alma, mas ele escolheu comer e beber e continuar festejando. O Senhor "revelou" aos seus "ouvidos" que o pecado de Sebna não seria purgado. A palavra traduzida como "purgado" é a palavra usada em Levítico para "expiação". Este pecado do adventismo laodiceano não será expiado. Agora Isaías começa a abordar a relação de Sebna

(adventistas laodiceanos) com Eliaquim, filho de Hilquias (adventistas de Filadélfia).

Shebna é o "tesoureiro", como foi Judas. E Tobiah, nos dias de Nehemiah, morava no santuário de Deus, numa câmara (tesouraria) onde as ofertas deveriam ser guardadas. Quando Nehemiah purificou o templo, lançou fora Tobiah e suas coisas. Shebna também deve ser lançado fora. Ambos ilustram o vomitar do Adventismo Laodiceano na lei dominical.

Por causa da crueldade e da traição dos amonitas e moabitas para com Israel, Deus havia declarado por meio de Moisés que eles deveriam ser para sempre excluídos da congregação do Seu povo. Veja Deuterônimo 23:3-6. Em afronta a essa palavra, o sumo sacerdote havia retirado as ofertas armazenadas na câmara da casa de Deus, para abrir espaço para esse representante de uma raça proscrita. Não se poderia demonstrar maior desprezo por Deus do que conceder tal favor a esse inimigo de Deus e de Sua verdade.

Ao voltar da Pérsia, Neemias soube da ousada profanação e tomou medidas imediatas para expulsar o intruso. 'Isso me afligiu sobremaneira', declara ele; 'por isso lancei para fora do aposento todos os pertences de Tobias. Então ordenei, e purificaram os aposentos; e para lá trouxe novamente os utensílios da casa de Deus, com a oferta de manjares e o incenso.'

Não somente o templo havia sido profanado, mas também as ofertas haviam sido mal aplicadas. Isso tendeu a desencorajar a generosidade do povo. Eles haviam perdido seu zelo e fervor e estavam relutantes em pagar os dízimos. As tesourarias da casa do Senhor estavam mal providas; muitos dos cantores e outros empregados no serviço do templo, por não receberem sustento suficiente, haviam deixado a obra de Deus para trabalhar em outro lugar. Profetas e Reis, 670.

Sebna, Judas e Tobias representam os adventistas laodiceanos no fim dos tempos.

Assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Vai, vai ter com este tesoureiro, até Sebna, que está sobre a casa, e dize: Que tens tu aqui? e quem tens tu aqui, que talhaste para ti aqui um sepulcro, como quem talha para si um sepulcro nas alturas e escava para si uma morada na rocha? Eis que o Senhor te levará com um cativo poderoso e certamente te cobrirá. Certamente te fará girar e te lançará, como uma bola, para uma terra vasta; ali morrerás, e ali os carros da tua glória serão a vergonha da casa do teu senhor. E eu te removerei do teu posto, e do teu estado te derribará. Isaías 22:15-19.

À medida que o rei do norte se aproxima de Jerusalém, convém lembrar que essa aproximação é progressiva e que os cidadãos de Jerusalém sabiam que ela estava por vir. É isso que se identifica em Isaías, capítulo vinte, quando Tartan, o comandante assírio, conquistou Asdode no Egito. Eles sabiam o que estava por vir, e Sebna passou seu tempo preparando para si um túmulo suntuoso. Arqueólogos encontraram o túmulo de Sebna e removeram a inscrição escrita que estava na entrada do túmulo, e ela agora está em um museu britânico. Incrivelmente, quando Sebna foi removido e Eliakim, filho de Hilquias, assumiu a posição de liderança de Sebna, Eliakim, filho de Hilquias, recebeu um selo real que ele podia usar para autenticar seu nome em documentos oficiais. Esse selo também foi encontrado por arqueólogos e está no mesmo museu, na Inglaterra. Sebna está no museu representado por seu túmulo, a marca da morte, e Eliakim, filho de Hilquias,

está no museu com a representação do selo da vida.

Por causa da rejeição de Sebna à mensagem de advertência referente ao rei do norte, Sebna foi vomitado da boca do Senhor, e a palavra traduzida como "vomitado" na advertência do Apocalipse a Laodiceia na verdade significa vômito em jato. Com Neemias ele expulsou Tobias e seus pertences e, com Sebna, este foi violentamente arremessado como uma bola para uma terra distante. Sebna representa os adventistas laodiceanos que estão rejeitando a mensagem profética que foi desvelada em 1989 e preparando-se para a sepultura — a marca da besta, e Eliakim, filho de Hilquias, é o Adventismo de Filadélfia que recebe o selo de Deus.

E acontecerá naquele dia que chamarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias; e o vestirei com a tua túnica, e o cingirei com o teu cinto, e entregarei o teu governo em sua mão; e ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Isaías 22:20, 21.

Na lei dominical, o trigo e o joio do Adventismo são separados, e a liderança da igreja triunfante é entregue a Eliaquim, filho de Hilquias, e então o Senhor ergue Sua igreja como um estandarte, enquanto a mensagem do terceiro anjo cresce até o alto clamor. Talvez eu tenha sido excessivamente redundante ao incluir a expressão “o filho de Hilquias”, quando eu poderia simplesmente dizer Eliaquim. Mas juntos, o pai e seu filho são um símbolo da mensagem de Elias antes das sete últimas pragas. A mensagem de Elias emprega o simbolismo de pais e filhos para representar o primeiro (pai) e o último (filho). Essa relação profética contribui para os enigmas finais do capítulo vinte e dois. A promessa a Eliaquim, filho de Hilquias, é que o Senhor poria sobre o seu ombro a chave da casa de Davi.

A "casa de Davi" é a mensagem de pai e filho à qual Jesus se referiu em sua última conversa com os judeus rebeldes. É também ali que Ele encerra o livro do Apocalipse. A casa de Davi tinha uma chave que, se não for por mais nada, é usada em 22 de outubro de 1844, pois o único lugar nas Escrituras que faz referência a essa chave está na mensagem à igreja de Filadélfia.

E porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; ele fechará, e ninguém abrirá. Isaías 22:22.

E ao anjo da igreja em Filadélfia, escreve; Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, aquele que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre; Conheço as tuas obras: eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que farei que os da sinagoga de Satanás, os que dizem ser judeus e não são, mas mentem; eis que farei que venham e se prostrem aos teus pés, e saibam que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para provar os que habitam sobre a terra. Eis que venho sem demora: conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao que vencer eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca mais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:7-12.

Eliakim representa um filadélfio, durante o movimento milerita, que abre o Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844. Eu sei que foi Cristo, nosso Sumo Sacerdote, quem abriu a porta dessa dispensação, mas Cristo colocou a chave sobre o ombro de Eliakim, filho de Hilkiyah, e declara que "ele abrirá". Chegamos ao ponto que apontei no início deste artigo.

Em Isaías, há dezoito vezes em que encontramos a palavra "fardo", mas sete dessas vezes referem-se a algo carregado sobre os ombros e onze referem-se a uma profecia de desgraça. Em uma dessas dezoito vezes, a palavra, no sentido de profecia de desgraça, é também usada simultaneamente para representar um fardo carregado sobre os ombros.

A história do vale da visão trata de uma mensagem de juízo que cria duas classes de adoradores em Jerusalém. A mensagem profética que identificou a abertura do juízo foi apresentada por Pai Miller e é a primeira mensagem angélica, que terminou quando a porta do Lugar Santo foi fechada e o Lugar Santíssimo foi aberto em 22 de outubro de 1844. O "fardo" que foi colocado sobre os ombros de William Miller, que ele foi comissionado a levar ao mundo, foi a primeira mensagem angélica, uma profecia de juízo que terminou em 22 de outubro de 1844 com a chegada da terceira mensagem angélica.

A "chave da casa de Davi porei sobre o seu ombro", e diz: "Naquele dia, o prego que está fixado em lugar firme será removido, será derrubado e cairá; e o fardo que estava sobre ele será cortado."

A palavra traduzida aqui como 'fardo' é a palavra que identifica uma profecia de desgraça, mas essa profecia de desgraça não é a palavra hebraica que Isaías usa para designar algo que se carrega no ombro. Como termo para profecia de desgraça, isso significa que Eliakim, filho de Hilkiyah, teria a chave de Davi colocada sobre o seu ombro, e o fardo que está sobre o seu ombro é uma profecia de desgraça. É um profundo jogo de palavras!

A Irmã White diz isto sobre uma chave que está presa à Bíblia.

"Em conexão com a Palavra de Deus, há uma chave que abre o cofre precioso, para nossa satisfação e deleite. Sinto-me grato por cada raio de luz. No futuro, experiências que agora nos são muito misteriosas serão explicadas. Algumas experiências talvez nunca compreendamos plenamente até que este mortal se revista de imortalidade." Manuscript Releases, volume 17, 261.

As observações iniciais de Miller sobre seu sonho dizem o seguinte.

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, me enviou um cofre primorosamente trabalhado, com cerca de dez polegadas de comprimento por seis polegadas de lado, feito de ébano, com primorosas incrustações de pérolas. Ao cofre estava presa uma chave. Imediatamente peguei a chave e abri o cofre e, para minha admiração e surpresa, encontrei-o cheio de toda espécie e tamanho de joias, diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e prata de todas as dimensões e valores, belamente arranjadas em seus respectivos lugares no cofre; e, assim dispostas, refletiam uma luz e uma glória iguais apenas às do sol. Primeiros Escritos, 81.

Nas notas de rodapé de James White referentes ao sonho, ele diz o seguinte sobre a chave.

A "'chave anexada' era seu modo de interpretar a Palavra profética — comparando a Escritura com a Escritura — a Bíblia, sua própria intérprete. Com essa chave, o Irmão Miller abriu ao mundo o 'cofre', ou seja, a grande verdade do advento." James White.

James White comentou sobre esse sonho e, ao fazê-lo, escreveu uma introdução. É de suma importância reconhecer que Miller teve esse sonho e o publicou em 1847, pelo menos dois anos após o Grande Desapontamento, quando os adventistas mileritas anteriormente unidos haviam sido dispersos. Miller estava separado do movimento, e o “pequeno rebanho” que estava “disperso por toda parte” ainda sofria com o desapontamento. O sonho de Miller dizia respeito à situação, e James White comentou a respeito dele, e Ellen White referiu-se a ele de maneira absolutamente positiva. James White escreveu uma introdução ao seu sonho, incluiu o sonho e depois acrescentou algumas notas de rodapé. Sua introdução, o sonho e as notas de rodapé estarão no final deste artigo para aqueles que necessitarem de acesso a essas informações.

Isaías 22 é uma ilustração do início e do fim do Adventismo. Em ambas as histórias, houve e haverá uma separação: uma ocorreu em 22 de outubro de 1844 e, depois, novamente por ocasião da lei dominical. A separação, em ambos os casos — o início e o fim —, é um cumprimento da parábola das dez virgens. A Irmã White nos informa que as virgens néscias são laodicenses. Sebná representa os adventistas laodicenses no início e no fim do Adventismo. Eliakim, filho de Hilquias, representa os adventistas de Filadélfia.

Mas Hilquias também representa o pai do Adventismo, pois "ele será pai para os habitantes de Jerusalém, e para a casa de Judá." William Miller foi respeitosamente chamado de "Pai Miller." Miller teve "a chave de Davi" colocada sobre seu ombro, o que representa seu método de estudar as Escrituras, "linha sobre linha."

Sendo o cofre a Bíblia, ele usou a “chave de Davi”, que representa as regras de interpretação profética que ele empregou para abrir as verdades do primeiro anjo. Essas regras (a chave de Davi) e sua profecia de juízo (o fardo), que foi compreendida com a chave de Davi, foram penduradas “como um prego em lugar firme” no santuário. O “prego” era a data de 22 de outubro de 1844. A palavra “prego” significa um alfinete, um prego ou uma estaca, representando um marco. O “fardo”, ou a profecia de juízo que foi pendurada naquele prego, era a mensagem do primeiro anjo, e essa mensagem chegou a uma conclusão em 22 de outubro de 1844, quando a profecia de juízo se cumpriu e foi removida, derrubada e caiu. Ela foi removida, pois a mensagem profética de juízo havia se tornado passado, e o prego então teve de ser deslocado para o Lugar Santíssimo, onde outro fardo de juízo seria pendurado nele.

A profecia de desgraça de Miller, que era compreendida pelas regras proféticas representadas como “a chave de Davi”, colocaria um prego no lugar santo que sustentaria toda a glória da casa de seu pai. A palavra “glória” na passagem significa peso. O que sustenta o peso de uma casa é o alicerce da casa. A obra fundamental de Miller sustenta o peso de toda a luz adicional da mensagem do terceiro anjo representada pela “prole e a descendência”. Essa obra sustenta o peso de todos os diversos utensílios do templo. E lançou-se o alicerce de um templo para nele colocar um trono glorioso.

Eliakim, filho de Hilkiah, representa a igreja de Filadélfia. Eliakim significa o Deus que levanta, pois Eliakim, o pai de Jerusalém, representa William Miller, a quem Deus usou para erguer os fundamentos do povo da aliança escolhido por Deus. Ele é filho de Hilkiah, nome que deriva de duas palavras, sendo a segunda Deus e a primeira significando "suavidade", como em suavidade na fala. Hilkiah representa a Palavra ou a voz de Deus, e seu filho representa o erguer do templo.

No fim do Adventismo deve haver uma profecia de desgraça, e essa profecia é o terceiro anjo de Apocalipse catorze. Deve haver uma chave no fim que foi tipificada pela chave de Miller. A "chave" em nossos dias baseia-se na repetição da história e, especialmente, na regra da primeira menção, que inclui, ou é, o princípio representado pelo próprio Cristo como o Alfa e o Ômega. Deve haver um filho de Miller. Miller então, como pai, torna-se Hilquias, a Palavra do Senhor, e o filho de Miller é Eliaquim, que significa "o Deus que levanta". O pai Miller ergueu o templo e o filho de Miller identifica quando Laodiceia e Filadélfia são separadas e os de Filadélfia são erguidos como um estandarte. Deve haver um prego que é fixado, mas não no Lugar Santo, como na história de Miller, e sim no Lugar Santíssimo. Esse prego e o peso que nele está pendurado serão cortados no fim da mensagem do terceiro anjo, assim como ocorreu no fim da mensagem do primeiro anjo. Quando Miguel se levantar e o tempo de graça humano se encerrar, a profecia de desgraça estará no passado, removida, cortada e caída.

A separação ou dispersão após a passagem do tempo em 1844 será repetida na lei dominical. Isaías vinte e dois é uma ilustração das circunstâncias que levam à separação entre adventistas laodicenses e adventistas filadelfianos, que ocorre na crise da lei dominical.

E ao anjo da igreja dos Laodicenses, escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras: que nem és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Pois dizes: Estou rico, e enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. Ao que vencer, concederei que se sente comigo no meu trono; assim como eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:7-22.

Após a introdução ao sonho, James White então inclui o sonho com notas de rodapé. Não tenho problemas com a aplicação que James White faz do sonho de Miller, apesar de termos publicado com frequência uma interpretação do sonho dele que difere um pouco da de James White. A abordagem básica de James White que difere do que publicamos é que ele situa as "joias" no contexto do povo de Deus, ao passo que nós entendemos que as joias são verdades proféticas. Não há contradição, pois o homem reflete aquilo em que crê, e a dispersão das joias após o Grande Desapontamento tipifica a dispersão do povo de Deus ANTES da lei dominical. Mas esse fato fica para um estudo futuro.

Introdução de James White ao Sonho de William Miller

O sonho a seguir foi publicado no Advent Herald há mais de dois anos. Então vi que ele delineava claramente nossa experiência passada do segundo advento e que Deus deu o sonho para o benefício do rebanho disperso.

Entre os sinais da aproximação iminente do grande e terrível dia do Senhor, Deus colocou os sonhos. Veja Joel 2:28-31; Atos 2:17-20. Os sonhos podem vir de três maneiras; primeiro, “pela multidão de ocupações.” Veja Eclesiastes 5:3. Segundo, os que estão sob o espírito imundo e o engano de Satanás podem ter sonhos por sua influência. Veja Deuteronômio 8:1-5; Jeremias 23:25-28; 27:9; 29:8; Zacarias 10:2; Judas 8. E, em terceiro lugar, Deus sempre ensinou, e ainda ensina, o seu povo, mais ou menos, por meio de sonhos, que vêm por intermédio de anjos e do Espírito Santo. Os que permanecem na clara luz da verdade saberão quando Deus lhes dá um sonho; e tais não serão enganados nem desviados por sonhos falsos.

"E disse: Ouçam agora as minhas palavras; se houver um profeta entre vocês, eu, o SENHOR, me darei a conhecer a ele numa visão e lhe falarei num sonho. Números 12:5."

Disse Jacó: "O anjo do Senhor falou comigo em sonho." Gênesis 31:2. "E Deus veio a Labão, o sírio, em sonho, à noite." Gênesis 31:24. Leia os sonhos de José, em Gênesis 37:5-9, e depois a interessante história do seu cumprimento no Egito.

Em Gibeão, o Senhor apareceu a Salomão em sonho, de noite. 1 Reis 3:5. A grande e importante imagem do segundo capítulo de Daniel foi dada em sonho; bem como os quatro animais, etc., do sétimo capítulo. Quando Herodes procurou destruir o Menino Salvador, José foi avisado em sonho para fugir para o Egito. Mateus 2:13.

"E acontecerá nos ÚLTIMOS DIAS, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos. Atos 2:17."

O dom de profecia, por meio de sonhos e visões, é aqui o fruto do Espírito Santo e, nos últimos dias, há de manifestar-se suficientemente para constituir um sinal. É um dos dons da igreja do Evangelho.

E ele deu uns como apóstolos; e outros como PROFETAS; e outros como evangelistas; e outros como pastores e mestres; para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. Efésios 4:11, 12.

E Deus pôs alguns na igreja, primeiro apóstolos, em segundo lugar PROFETAS, etc. 1 Coríntios 7:28.

Não desprezeis as profecias. 1 Tessalonicenses 5:20. Veja também Atos 13:1; 21:9; Romanos 12:6; 1 Coríntios 14:1, 24, 39. Os profetas ou as profecias são para a edificação da igreja de Cristo; e não há evidência, na palavra de Deus, de que elas devam cessar antes que evangelistas, pastores e mestres cessassem. Mas, diz o objetor, 'tem havido tantas visões e sonhos falsos que não posso ter confiança em nada do gênero.' É verdade que Satanás tem sua contrafação. Ele sempre teve falsos profetas e, certamente, podemos esperá-los agora, nesta

sua última hora de engano e triunfo. Os que rejeitam tais revelações especiais porque existe a contrafação podem, com igual propriedade, ir um pouco mais longe e negar que Deus jamais se revelou ao homem em sonho ou visão, pois a contrafação sempre existiu.

Sonhos e visões são o meio pelo qual Deus se revelou ao homem. Por esse meio, falou aos profetas; colocou o dom de profecia entre os dons da igreja do Evangelho e classificou sonhos e visões junto com os outros sinais dos 'ÚLTIMOS DIAS'. Amém.

"Meu objetivo nas observações acima foi remover objeções de maneira bíblica e preparar a mente do leitor para o que segue." James White, O Sonho do Irmão Miller, 1-3.

O Segundo Sonho de William Miller

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, me enviou uma caixa primorosamente trabalhada, com cerca de dez polegadas de comprimento por seis polegadas de lado, feita de ébano e com pérolas curiosamente incrustadas. À caixa estava presa uma chave. Imediatamente peguei a chave e abri a caixa e, para meu espanto e surpresa, encontrei-a repleta de toda sorte e tamanho de joias, diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e de prata de todas as dimensões e valores, lindamente dispostos em seus respectivos lugares na caixa; e, assim dispostos, refletiam uma luz e uma glória iguais apenas às do sol.

Julguei que não devia desfrutar sozinho dessa visão maravilhosa, embora meu coração estivesse exultante com o brilho, a beleza e o valor de seu conteúdo. Por isso, coloquei-o sobre uma mesa de centro no meu quarto e mandei avisar que todos os que o desejassem poderiam vir e ver a visão mais gloriosa e brilhante jamais vista pelo homem nesta vida.

As pessoas começaram a entrar, a princípio poucas, mas o número foi crescendo até formar uma multidão. Quando olhavam pela primeira vez para dentro da caixa, maravilhavam-se e gritavam de alegria. Mas, à medida que o número de espectadores aumentava, todos começavam a mexer nas joias, tirando-as da caixa e espalhando-as sobre a mesa. Comecei a pensar que o dono exigiria de mim novamente a caixa e as joias; e, se eu permitisse que fossem espalhadas, jamais conseguiria colocá-las de volta nos seus lugares na caixa como antes; e sentia que nunca seria capaz de prestar contas, pois a responsabilidade seria imensa. Então comecei a implorar às pessoas que não mexessem nelas, nem as tirassem da caixa; mas quanto mais eu implorava, mais as espalhavam; e agora pareciam espalhá-las por todo o cômodo, no chão e em cada móvel do cômodo.

Então vi que, entre as joias genuínas e a moeda genuína, tinham espalhado uma quantidade inumerável de joias espúrias e moeda falsificada. Fiquei profundamente indignado com a sua conduta vil e ingrátido e os repreendi e censurei por isso; mas, quanto mais eu os repreendia, mais espalhavam as joias espúrias e a moeda falsa entre as genuínas.

Então fiquei irritado em minha alma física e comecei a usar força física para empurrá-los para fora do quarto; mas, enquanto eu empurrava um para fora, mais três entravam e traziam terra e aparas e areia e todo tipo de lixo, até cobrirem cada uma das verdadeiras joias, diamantes e moedas, que ficaram todas ocultas à vista. Eles também despedaçaram meu cofre e o espalharam pelo meio do lixo. Pensei que ninguém prestasse atenção à minha dor ou à minha

ira. Fiquei completamente desencorajado e desalentado, sentei-me e chorei.

Enquanto eu assim chorava e lamentava pela minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus e orei fervorosamente para que Ele me enviasse ajuda. Imediatamente a porta se abriu, e um homem entrou no aposento, ao que todas as pessoas saíram dele; e ele, tendo uma vassoura na mão, abriu as janelas e começou a varrer a sujeira e o lixo do aposento.

Gritei-lhe que parasse, pois havia algumas joias preciosas espalhadas entre o entulho.

Ele me disse: 'Não temas', pois ele 'cuidaria deles'.

Então, enquanto ele varria a sujeira e o lixo, as joias falsas e a moeda falsificada, tudo se ergueu e saiu pela janela como uma nuvem, e o vento os levou embora. Na confusão, fechei os olhos por um instante; quando os abri, todo o lixo tinha desaparecido. As joias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, jaziam espalhados em profusão por todo o aposento.

Em seguida, colocou sobre a mesa uma caixa, muito maior e mais bela do que a anterior, e recolheu as joias, os diamantes, as moedas, aos punhados, e atirou-os para dentro da caixa, até não restar nenhum, embora alguns dos diamantes não fossem maiores do que a ponta de um alfinete.

Então, ele me exortou: 'Venha e veja'.

"Olhei dentro da caixa, mas meus olhos ficaram ofuscados com a visão. Brilhavam com dez vezes a sua antiga glória. Pensei que tivessem sido esfregados na areia pelos pés daqueles ímpios que os haviam espalhado e pisado no pó. Estavam dispostos em bela ordem na caixa, cada um no seu lugar, sem quaisquer sinais visíveis do trabalho do homem que os lançara ali. Gritei de pura alegria, e esse grito me despertou." Primeiros Escritos, 81-83.

Notas de rodapé de James White

A 'caixa' representa as grandes verdades da Bíblia, relativas ao segundo advento de nosso Senhor Jesus Cristo, que foram dadas ao Irmão Miller para publicar ao mundo.

A “chave atada” era seu modo de interpretar a Palavra profética — comparando Escritura com Escritura — a Bíblia, sua própria intérprete. Com essa chave, o Irmão Miller abriu a “caixa”, ou a grande verdade do advento, ao mundo.

"As pessoas começaram a chegar, a princípio eram poucas, mas foram aumentando até formar uma multidão.' Quando a doutrina do advento foi pregada pela primeira vez pelo irmão Miller, e por pouquíssimos outros, teve pouco efeito, e pouquíssimos foram despertados por ela; mas de 1840 a 1844, onde quer que fosse pregada, toda a comunidade foi despertada."

As “joias, diamantes, etc.” de “todos os tipos e tamanhos”, tão “belamente dispostas em seus respectivos lugares no estojo”, representam os filhos de Deus, [Malaquias 3:17,] de todas as igrejas, e de quase toda posição e condição de vida, que receberam a fé do advento e assumiram uma postura ousada em suas respectivas posições, na santa causa da verdade. Enquanto se moviam nessa ordem, cada um cumprindo seu próprio dever e andando humildemente diante de Deus, “refletiam uma luz e uma glória” ao mundo, igualada apenas

pela igreja nos dias dos apóstolos. A mensagem, [Apocalipse 14:6, 7] foi, por assim dizer, nas asas do vento, e o convite, “Vinde, porque tudo agora está pronto,” [Lucas 14:17.] espalhou-se com poder e efeito.

Quando o anjo voador [Apocalipse 14:6, 7.] começou pela primeira vez a pregar o evangelho eterno: “Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo”, muitos deram brados de alegria à vista da vinda de Jesus e da restauração, os quais depois se opuseram, escarneceram e ridicularizaram a verdade que pouco antes os enchia de alegria. Eles perturbaram e dispersaram as joias. Isso nos leva ao outono de 1844, quando começou o tempo de dispersão. Note bem: foram aqueles que outrora “gritaram de alegria” que perturbaram e dispersaram as joias. E ninguém dispersou tão eficazmente o rebanho e o desviou desde 1844 como aqueles que outrora pregaram a verdade e nela se alegraram, mas que desde então negaram a obra de Deus e o cumprimento da profecia em nossa experiência adventista passada.

O testemunho do irmão Miller, por vários meses após o clamor da meia-noite, no sétimo mês de 1844, era que a porta estava fechada, e que o movimento do Advento era um cumprimento da profecia, e que estávamos certos em pregar o tempo. Ele então exortou seus irmãos, por meio do Advent Herald, a manterem-se firmes, a serem pacientes e a não se queixarem uns contra os outros; e que Deus em breve os justificaria por pregarem o tempo. Dessa maneira, ele intercedia pelas joias, enquanto sentia sua 'responsabilidade' por elas, e que 'seria imensa'.

As 'joias espúrias e moeda falsificada' que foram espalhadas entre os genuínos representam claramente falsos convertidos, ou 'filhos estranhos', [Oséias 5:7.] desde que a porta foi fechada em 1844.

O segundo 'cofre muito maior e mais belo do que o primeiro', no qual se ajuntaram as 'joias', os 'diamantes' e as 'moedas' dispersos, representa o amplo campo da verdade presente viva no qual o rebanho disperso será reunido, a saber, 144.000, todos eles com o selo do Deus vivo. Nenhum dos preciosos diamantes ficará nas trevas. Embora alguns sejam 'não maiores que a ponta de um alfinete', não serão ignorados nem deixados de fora neste dia em que Deus está juntando as suas joias. [Malaquias 3:16-18.] Ele pode enviar seus anjos e tirá-los às pressas, como fez com Ló, para fora de Sodoma. 'Uma obra breve fará o Senhor sobre a terra.' 'Ele a abreviará em justiça.' Veja Romanos 9:28.

'Sujeira e aparas, areia e toda espécie de lixo' representam os diversos e numerosos erros que têm sido introduzidos entre os crentes no segundo advento desde o outono de 1844. Aqui mencionarei alguns deles.

1. A posição que alguns dos "pastores" assumiram, de forma presunçosa, imediatamente após ser dado o Clamor da Meia-Noite, de que o solene poder quebrantador do Espírito Santo que acompanhou o movimento do sétimo mês era uma influência mesmérica. George Storrs esteve entre os primeiros a assumir essa posição. Veja seus escritos no final de 1844, no Midnight Cry, então publicado na cidade de Nova York. J. V. Himes, na Conferência de Albany na primavera de 1845, disse que o movimento do sétimo mês produziu mesmerismo de sete pés de profundidade. Isso me foi dito por alguém que estava presente e ouviu a observação. Outros que tiveram participação ativa no clamor do sétimo mês desde então declararam aquele

movimento como obra do Diabo. Atribuir a obra de Cristo e do Espírito Santo ao Diabo era, nos dias do nosso Salvador, blasfêmia, e é blasfêmia agora.

2. As muitas experiências de tempo definido. Desde que os 2300 dias terminaram em 1844, um bom número de datas foi fixado, por diferentes indivíduos, para o seu término. Ao fazer isso, eles removeram os 'marcos' e lançaram trevas e dúvida sobre todo o movimento do advento.

3. O espiritualismo, com todas as suas fantasias e extravagâncias. Esta astúcia do Diabo, que realizou uma terrível obra de morte, é muito apropriadamente representada por 'aparas' e 'toda sorte de entulho'. Muitos dos que beberam o veneno do espiritualismo admitiram a verdade de nossa experiência passada do advento e, por esse fato, muitos foram levados a crer que o espiritualismo era o fruto natural de crer que Deus conduziu os grandes movimentos do advento em 1843 e 1844. Pedro, falando daqueles que 'introduziriam heresias de perdição, negando até o Senhor que os resgatou', diz: 'POR CAUSA DOS QUAIS O CAMINHO DA VERDADE SERÁ BLASFEMADO.'

4. S. S. Snow professando ser 'Elias, o Profeta' Este homem, em sua estranha e desvairada carreira, também desempenhou o seu papel nessa obra de morte, e sua conduta tem tido tendência a lançar descrédito sobre a verdadeira posição dos santos que aguardam, na mente de muitas almas honestas.

A este catálogo de erros eu poderia acrescentar muitos outros, tais como os 'mil anos' de Apocalipse 20:4, 7, no passado, os 144.000 de Apocalipse 7:4; 14:1, os que 'se levantaram e saíram dos sepulcros' após a ressurreição de Cristo, a doutrina do não trabalho, a doutrina da destruição de bebês, etc. etc.

Esses erros foram propagados com tanta diligência e tão zelosamente impostos ao rebanho que aguardava, que, na época em que o Irmão Miller teve o sonho, as verdadeiras joias estavam 'fora de vista', e as palavras do profeta eram aplicáveis — 'E o juízo é desviado, e a justiça está longe', etc., etc. Ver Isaías 59:14. Naquele tempo não havia no país um periódico adventista que defendesse a causa da verdade presente. O The Day-Dawn foi o último a defender a verdadeira posição do pequeno rebanho; mas ele deixou de existir alguns meses antes de o Senhor dar ao Irmão Miller este sonho; e, em sua última agonia, apontou aos santos cansados e suspirantes o ano de 1877, então distante trinta anos no futuro, como o tempo de sua libertação final. Ai! ai! Não admira que o Irmão Miller, em seu sonho, 'se sentou e chorou' por causa desse triste estado de coisas.

O Irmão Miller fechou os olhos na morte, em 22 de dezembro de 1849, o que cumpriu as seguintes palavras de seu sonho: "Na agitação fechei os olhos por um momento." Esse maravilhoso cumprimento é tão evidente que ninguém deixará de vê-lo.

O cofre representa a verdade do advento que o Irmão Miller publicou ao mundo, como está assinalado pela parábola das dez virgens. [Mateus 25:1-11.] Primeiro, o tempo, 1843; segundo, o tempo de tardança; terceiro, o clamor da meia-noite, no sétimo mês de 1844; e quarto, a porta fechada. Ninguém que tenha lido os periódicos do segundo advento desde 1843 negará que o Irmão Miller defendeu esses quatro pontos importantes na história do advento. Esse sistema harmonioso de verdade, ou 'cofre', foi despedaçado e espalhado entre o entulho por aqueles que

rejeitaram a própria experiência e negaram as mesmas verdades que eles, com o Irmão Miller, tão destemidamente pregaram ao mundo.

A igreja então será pura e 'sem culpa diante do trono de Deus'; após confessar todos os seus erros, faltas e pecados e, tendo estes sido lavados pelo sangue de Cristo e apagados, estará 'sem mancha nem ruga, nem coisa semelhante'. Então brilhará com 'dez vezes a sua glória anterior'.
JAMES WHITE Oswego, maio de 1850.